

Caros Amigos e Camaradas,

Saúdo todos os presentes no almoço de apoiantes da nossa candidatura a Presidente da República, que hoje vos reúne em Nanterre, e por vosso intermédio todos os nossos compatriotas em França. Saúdo igualmente o meu mandatário, Raul Lopes, que nos honrou aceitando representar a minha candidatura.

Estamos a cerca de uma semana do acto eleitoral de 22 e 23 Janeiro, em que os portugueses escolherão o futuro Presidente da República.

É, sem dúvida, um momento de grande significado político, uma possibilidade dos portugueses darem mais um sinal do enorme descontentamento gerado pela nefasta política de direita executada pelo governo do PS/Sócrates, em conluio com o PSD e que foi apadrinhada por Cavaco Silva, com o aval de outros candidatos.

A minha candidatura é a única que não está comprometida com esta política que tem aumentado o desemprego e a precariedade, imposto cortes nos salários e nas reformas, já por si dos mais baixos da Europa, aumentado as injustiças e desigualdades sociais e destruído o aparelho produtivo e a nossa soberania nacional.

Assumo a urgente necessidade de ruptura com a política de direita e as reais possibilidades de construir uma política alternativa patriótica e de esquerda, que acredite nas capacidades dos portugueses e no futuro de Portugal, que valorize os direitos e interesses de quem trabalha, que ponha Portugal a produzir, que melhore as condições de vida do povo e que defenda os direitos e aspirações das comunidades portuguesas no estrangeiro, valorizando e dignificando o seu papel no Mundo.

Perante a comunidade portuguesa em França, reafirmo que usarei todas as minhas atribuições e o meu empenho na Presidência da República para inverter a política anti-comunidades dos sucessivos governos e para defender, tal como está consagrado na Constituição da República Portuguesa, os seus interesses enquanto cidadãos portugueses de pleno direito.

Portugal tem futuro quer para os portugueses que trabalham e vivem no estrangeiro quer para os seus familiares que em Portugal sofrem as nefastas consequências de uma política de subserviência aos ditames dos banqueiros e do grande capital nacional e internacional.

As eleições presidenciais não resolvem, por si, a situação grave que vivemos. Mas uma forte votação na minha candidatura dará mais um sinal inequívoco da vontade de mudança de rumo na vida do país e será uma séria contribuição

para a construção de um Portugal mais justo, desenvolvido e soberano.

Por isso vos apelo a um esforço empenhado, nestes dias que faltam até às eleições, no convencimento e mobilização do maior número dos nossos compatriotas, de todos aqueles que são vítimas das políticas de declínio nacional e de injustiça para que, até ao próximo dia 23 de Janeiro, confiem o seu voto na minha, na nossa candidatura, pois ele será o voto certo na mudança necessária, que abra caminho à concretização dos ideais e valores de Abril.

Saudações democráticas para todos vós,



16 de Janeiro de 2011